

CONHECENDO A ARTE E CULTURA DE MATO GROSSO: PROJETO DE ENSINO DE ARTE NA EMEB ARMANDO DIAS DE SINOP-MT

Flávio Penteado de Souza¹

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre as práticas artísticas-culturais desenvolvidas por meio de um projeto de aprendizagem realizado no ano de 2023 com as turmas do 1º ano “C” e 4º ano “C” do Ensino Fundamental I da instituição pública de ensino Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias, localizada no município de Sinop-MT. O projeto intitulado “Arte e cultura regional na escola”, surgiu da necessidade de possibilitar o contato com a arte e a cultura regional como forma de conhecer e compreender a história e identidade cultural do município e estado em que os estudantes residem. Alinhado a proposta educacional que consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - (Sinop, 2019; Brasil, 2018), o projeto baseou-se na abordagem metodológica da pedagogia de projetos orientada pelos estudos de Hernández (1988). As ações do mesmo foram desenvolvidas em três etapas distintas nos meses de maio a novembro de 2023, sendo elas: 1ª) Organização e sistematização do projeto; 2ª) Estudo dirigido sobre temáticas/técnicas artísticas; 3ª) Visita de artistas e realização de oficinas práticas. Por meio do projeto, os estudantes puderam conhecer e dialogar com artistas locais de Sinop, apreciar suas obras e produções. Para além disso, um dos principais resultados obtidos foi que os estudantes passaram a compreender a importância de conhecer a história e cultura do local que vivem, assim como passar a valorizar as produções e os produtores artísticos e culturais.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos. Ensino Fundamental I. Arte. Cultura. Regionalismo.

GETTING TO KNOW THE ART AND CULTURE OF MATO GROSSO: ART TEACHING PROJECT AT EMEB ARMANDO DIAS IN SINOP-MT

ABSTRACT

This article is an experience report on the artistic and cultural practices developed through a learning project carried out in 2023 with the 1st grade “C” and 4th grade “C” classes of Elementary School I at the Armando Dias Municipal School of Basic Education, located in the municipality of Sinop-MT. The project, entitled “Art and regional culture at school”, arose from the need to enable contact with art and regional culture as a way of getting to know and understand the history and cultural identity of the municipality and state in which the students live. In line with the educational proposal contained in the institution's Political Pedagogical Project (PPP) and the guidelines of the National Common Curriculum Base (BNCC) - (Sinop, 2019; Brasil, 2018), the project was based on the methodological approach of project pedagogy guided by the studies of Hernández (1988). Its actions were developed in three distinct

¹Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Ensino Aprendizagem de Línguas Adicionais para Crianças e Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: flavio.penteado@unemat.br

stages between May and November 2023, namely: 1st) Organization and systematization of the project; 2nd) Directed study of artistic themes/techniques; 3rd) Visits by artists and practical workshops. Through the project, the students were able to meet and talk to local artists from Sinop and appreciate their works and productions. In addition, one of the main results obtained was that the students came to understand the importance of knowing the history and culture of the place where they live, as well as starting to value artistic and cultural productions and producers.

Keywords: Project Pedagogy. Elementary school. Art. Culture. Regionalism.

1. INTRODUÇÃO

A Arte é uma das formas das pessoas expressarem seus sentimentos, anseios, seu modo de ver e compreender o mundo, além de auxiliar na aquisição de habilidades físicas, motoras, sociais, intelectuais e cognitivas (Holm, 2007). Além disso, a Arte na escola representa uma perspectiva diferente de tratar dos conteúdos curriculares, uma maneira mais fluida e dinâmica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam que o ensino de Arte deve possibilitar aos estudantes desenvolverem a “sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (Brasil, 1997, p.19).

A arte pode ser trabalhada de formas diversas, desde o estudo teórico-metodológico, visitas em ateliês e exposições, por projetos, entre outras possibilidades. No contexto educacional de Sinop-MT, as escolas municipais desenvolvem projetos de aprendizagem/ensino que envolvem a participação dos estudantes, professores, gestores e comunidade escolar, como proposto nas Diretrizes Curriculares Municipais - DRC (Sinop, 2019). Esses projetos são aliados aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas e tem por objetivo auxiliar na aprendizagem dos estudantes, os tornando mais autônomos, criativos e críticos.

O projeto intitulado “Arte e cultura regional na escola” nasceu como proposta de possibilitar o acesso a cultura e arte regional mato-grossense aos estudantes da educação básica. O projeto teve centralidade no enriquecimento dos conteúdos das aulas do componente curricular de arte por meio de práticas artísticas-culturais voltadas a promoção, valorização e reconhecimento de artistas locais/regionais das diversas expressões (fotografia, artesanato, literatura, cinema).

O mesmo foi desenvolvido nos meses de maio até novembro de 2023, com ações que envolveram três principais etapas, organizadas em estudos teóricos e práticos envolvendo a participação da comunidade externa, conforme é apresentado a seguir: 1ª) Organização e sistematização do projeto; 2ª) Estudo dirigido sobre temáticas/técnicas artísticas; 3ª) Visita de artistas e realização de oficinas

práticas. As ações do projeto foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa; exposição de obras artísticas; sessão de cinema; oficinas de produção de materiais educativos; momento de visita de artistas locais de Sinop.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção é apresentada uma breve fundamentação teórica em forma de revisão de literatura baseada em Gil (2002). Para o autor, este tipo de abordagem visa contribuir com o aprofundamento do conhecimento e a busca por estudos de uma determinada área, o que também pode evidenciar lacunas e problemáticas a serem investigadas/respondidas. Essa seção da artigo propicia o entrelaçamento de estudos e ideias de diversos autores, possibilitando assim uma compreensão mais crítica da área em questão. Para este momento, apresentamos um diálogo com textos que versam sobre a arte, cultura e regionalidade no Ensino Fundamental I, a partir das contribuições de Lima e Silva (2021), Meira e Formiga (2018) e Nogueira (2001), entre outros.

2.1 ARTE E CULTURA NA ESCOLA

O ensino de arte e cultura na escola é incorporado ao currículo do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) de forma transversal e interdisciplinar, contudo, é parte integrante fundamental do componente curricular “Arte”. Este componente está inserido na área de conhecimento das “linguagens”, juntamente com a Língua Portuguesa, Educação Física e Inglês, conforme é expresso pela BNCC (Brasil, 2018). O ensino de Arte na escola é voltado para o desenvolvimento de práticas educativas a partir das artes visuais, música, dança, teatro e essas linguagens:

[...]articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (Brasil, 2018, p. 20).

Esse ensino contribui para o processo de formação crítica dos estudantes ao se relacionarem com a “complexidade do mundo”, o que auxilia também no desenvolvimento de uma visão mais plural, sensível e empática de respeito as diversidades e as diferenças culturais, pois a “Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas” (Brasil, 2018, p. 20). O ensino de Arte na escola não pode ser reduzido a atividades artísticas de reprodução de desenhos, tendo em vista que existem diversas expressões e manifestações artísticas-culturais a serem exploradas

no decorrer do ano letivo e que fazem parte do currículo da educação básica de forma geral. Em corroboração a isso, Meira e Formiga (2018, p. 7) afirma que “a prática de ensino em arte ter que ser repensada para além das datas comemorativas, desenhos ilustrações, origamis, tangram[...]”, deste modo, ela não pode ser vista como uma disciplina informal ou algo apenas para cumprir lacunas no currículo.

O componente curricular de Arte busca por meio de experiências e manifestações artísticas propiciar diálogos entre saberes e práticas sociais que levem os estudantes a serem “protagonistas e criadores” (Brasil, 2018, p. 193). No que tange especificamente os conteúdos curriculares para o ensino de Arte, os PCNs definem que:

Os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha nas culturas humanas. O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão (Brasil, 1997, p. 41).

A partir do que estabelecem os PCNs (1997) e a BNCC (2018), as aulas do componente curricular de Arte devem ser pensadas e planejadas de acordo com a realidade de cada turma/série/ano, partindo do contexto e do cotidiano dos estudantes, o que promove a valorização dos saberes e da identidade regional que os cercam e estão inseridos. Nesse mesmo sentido, Lima e Silva (2021, p. 1) afirmam que “a Arte e a Cultura Popular são temas articulados que deveriam ser valorizados e vivenciados dentro do cotidiano escolar, pois ambos contribuem na formação do cidadão reflexivo e participativo”.

No que diz respeito ao desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas com a cultura regional e local nas aulas de Arte, a BNCC destaca a seguinte habilidade para ser consolidada ao longo de todo o Ensino Fundamental I: “(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais” (Brasil, 2018, p. 201). Essa habilidade reforça o fato de que nas aulas de Arte os estudantes precisam conhecer e explorar a cultura do local em que vivem, assim como analisar também outras manifestações artísticas que são parte integrante da formação identitária regional, como as contribuições das matrizes africanas, indígenas e europeias.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, no artigo nº 26 “estabelece que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, é componente curricular obrigatório da educação básica” (Brasil, 1996). Esse artigo foi alterado pela Lei nº 12.287/2010 para incluir especificamente o estudo das expressões regionais como componente obrigatório no ensino de Arte (Brasil, 2010).

Com a proposta de efetivar compromissos antes estabelecidos em documentos orientadores educacionais como a LDB (1996) e os PCNs (1997), a BNCC (2018) reformula as concepções de ensino e inova ao implementar habilidades e competências relacionadas a cada componente curricular que precisam ser consolidados no decorrer das etapas da educação básica. No que tange o estudo da arte e cultura regional a BNCC apresenta algumas habilidades e competências específicas que são adaptadas a realidade de cada instituição de ensino a partir do contexto sociocultural que estão inseridas.

Baseadas na BNCC as instituições de educação básica do Brasil assumiram o compromisso de criar outras habilidades contemplando a realidade e identidade regional, partindo das experiências que precisam ser experienciadas pelos estudantes no decorrer do ano letivo. Essas habilidades foram pensadas a partir de fóruns, reuniões e discussões entre os profissionais da educação em cada município e estado do país, com a finalidade de ter respeitada a identidade de cada local (Brasil, 2018).

Diante disso, o município de Sinop localizado no norte do estado de Mato Grosso, a partir da BNCC reformulou as suas Diretrizes Curriculares Municipais, a DRC/Sinop-MT de 2019 e incluiu no “capítulo V – anos iniciais” as seguintes habilidades que abrangem a natureza identitária local do estado e do município no componente curricular de Arte, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1 – Habilidades regionais da DRC de Sinop

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Habilidade	Descrição
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03.1MT) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes na Plástica de Mato Grosso.	Essa habilidade explora as influências que outras matrizes culturais exercem na cultura de Mato Grosso (africana, indígena e europeia).
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03.2SNP) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes na Plástica de Sinop.	Essa habilidade explora as influências que outras matrizes culturais exercem na cultura de Sinop (africana, indígena e europeia).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08.1MT) Experimentar e apreciar formas distintas de dança em Mato Grosso, articulando Educação Física e Arte (danças regionais).	A habilidade estabelece que nas aulas de Arte os estudantes precisam experienciar danças de Mato Grosso, tais com Siriri e o Cururu.

Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08.2SNP) Reconhecer a miscigenação e a diversidade cultural e apreciar formas distintas de dança em Sinop, articulando danças regionais.	A habilidade estabelece que nas aulas de Arte os estudantes precisam experienciar danças de Mato Grosso, tais com Siriri e o Cururu. Além disso, valorizar as influências de outras culturas em Sinop.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19.1MT) Descobrir, a partir da história regional, a história do teatro em Mato Grosso.	A habilidade orienta que nas aulas de Arte os estudantes deverão aprender sobre a história do estado de Mato Grosso por meio do teatro.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19.2SNP) Descobrir, a partir da história regional, a história do teatro em Sinop.	A habilidade orienta que nas aulas de Arte os estudantes deverão aprender sobre a história de Sinop por meio do teatro.

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados da DRC de Sinop (2019; 2024).

As seis habilidades apresentadas acima no quadro 1, perpassam por todo o Ensino Fundamental I, essas habilidades se repetem em todos os anos/séries de 1º ao 5º ano, contemplando as unidades temáticas de “artes visuais, teatro e dança” (Sinop, 2019). A inclusão dessas habilidades reforça o compromisso da gestão municipal de Sinop em respeitar e valorizar a cultura do estado e do município, o que possibilita aos estudantes terem assegurado o direito de conhecer e estudar a cultura que estão inseridos e compreender as influências de outras matrizes para o processo de formação da artística-cultural de Mato Grosso.

3. PROJETO DE APRENDIAGEM SOBRE ARTE E CULTURA EM SINOP-MT

Esta seção é dedica primeiramente a caracterizar a abordagem metodológica adotada na realização do projeto de ensino “Arte e cultura regional na escola”, que é objeto central de estudo deste artigo, além disso, a seção também apresenta a organização estrutural e as ações implementadas pelo projeto. Para compor a discussões teórico-metodológica desta seção foram utilizadas as pesquisas de Almeida (2017), Gilberto (2015), Hernández (1988), Leite (2016), Nogueira (2001), Rocha (2013), entre outros.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA E CAMINHOS DA PESQUISA

O projeto baseou-se na metodologia da pedagogia de projetos. Segundo Hernández (1988, p. 49) a abordagem metodológica da pedagogia de projetos não pode ser “vista como uma opção puramente

metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. O ensino por meio de projetos é uma proposta que rompe com o ensino tradicionalista e coloca os estudantes como centro da aprendizagem, sendo estes autônomos e protagonistas e o professor tem o papel de mediador. Geralmente os projetos de ensino surgem das inquietações e problemáticas observadas em sala de aula, emergindo das reais necessidades e tem os estudantes como parte integrante da tomada de decisões e articulação da proposta pedagógica.

O projeto fruto deste artigo, surgiu a partir do interesse e necessidade das turmas (1º ano “C” e 4º ano “C”) em conhecer a cultura e as manifestações artísticas regionais. O mesmo seguiu uma série de atividades que se complementaram interdisciplinarmente levando a maior compreensão dos conteúdos abordados de forma mais dinâmica e lúdica (Nogueira, 2001).

O presente projeto foi desenvolvido nos meses de maio a novembro de 2023, nas aulas do componente curricular de Arte, com ações que envolveram três etapas: 1ª) Organização e sistematização do projeto; 2ª) Estudo dirigido sobre temáticas/técnicas artísticas 3ª) Visita de artistas e realização de oficinas práticas. Na primeira etapa os estudantes juntamente com o professor realizaram a organização do mesmo alinhando as temáticas e técnicas artísticas que foram trabalhadas e discutidas, onde os estudantes foram protagonistas, opinando sobre quais suas curiosidades e desejos.

Na segunda foi o momento que os estudantes se voltaram para estudar, pesquisar e organizar a parte teórica que correspondeu a cada expressão artística de forma individual e/ou coletiva. O que ocorreu através de atividades realizadas na escola como pesquisa no laboratório de informática, leitura de livros sobre as manifestações artísticas ou busca em outras fontes de informação.

Na terceira etapa ocorreu a parte prática do projeto em que os estudantes receberam visitas de artistas regionais para tratar de temáticas artísticas específicas a partir de exposições orais, palestras e rodas de conversa. Alguns artistas também desenvolveram oficinas práticas, como de produção de livros, registros fotográficos com o *smartphone*.

Como culminância do projeto, inicialmente foi pensado na realização de uma exposição na escola das produções que foram desenvolvidas durante a realização do projeto, e esta ser aberta para a participação de toda a escola e comunidade, contudo, não foi possível realizar a exposição por conta das demandas organizacionais da instituição escolar. Em relação as ações desenvolvidas durante o projeto (na 2ª a 3ª etapa), nos meses de maio a novembro de 2023 as turmas do 1º ano “C” e 4º ano “C” da EMEB Armando Dias vivenciaram diversas experiências por meio de expressões artísticas e culturais distintas, conforme mostra o quadro com o cronograma abaixo:

Quadro 2 – Cronograma de ações do projeto

Mês/ano	Temática	Ações desenvolvidas	Mediador(a)
Maio	Escrevendo e Contando Histórias	-Contação da História “Abraçada pelas Pernas”; -Estudo do gênero artístico-literário; -Escrita de livro coletivo.	Profa. Ma. Jaqueline Sandra Diel e o Professor regente
Junho			
Julho	A sétima arte e a expressão cultural	-Pesquisa sobre as características do cinema e seleção de filmes; -Sessão de cinema; -Apresentação de trabalho sobre folclore e a cultura popular.	Professor regente
Agosto			
Setembro	Fotografia como Registro de Histórias	-A fotografia como forma de expressão artística; -Palestra sobre fotografia; -Oficina de fotografia.	Profa. Ma. Daniella Corrêa Alvarenga e o Professor regente
Outubro			
Novembro	Desconstruindo Preconceitos pelo viés artístico-literário	-Palestra sobre a identidade e herança africana; -Produção Máscaras africanas.	Profa. Ma. Claudia Miranda da Silva Moura Franco, Profa. Dra. Helenice Joviano Roque de Faria e o Professor regente

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

No quadro pode-se observar que são apresentados os períodos de realização das ações do projeto (elencados a partir do calendário das aulas das turmas), as temáticas abordadas (que foram decididas em comum acordo com os estudantes), os conteúdos das ações práticas (que seguiram as habilidades e competências orientadas pela BNCC e DRC Sinop), e por fim, são identificados os mediadores das ações (responsáveis pelas interações nas atividades/experiências do projeto).

3.2 ESCRREVENDO E CONTANDO HISTÓRIAS

Nos meses de maio e junho de 2023 foi realizada a primeira ação prática do projeto intitulada como “Escrevendo e Contando Histórias”. No mês de maio a turma do 1º ano “C” recebeu a visita da professora e escritora Jaqueline Sandra Diel.² A professora realizou a contação de história do seu livro *Abraçada pelas pernas*, que foi lançado pela editora *soul kids* no ano de 2021.

² Jaqueline é professora Efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Sinop/MT desde 2006. Doutoranda pela Universidade UNINI do México. Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP (2011), graduou-se em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (2002). Atuada na área de Educação Infantil e atualmente integra o grupo da Educação Básica, Professora responsável pelo CEFORME (Centro de

Imagem 1 – Contação de História

Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

Na imagem acima podemos observar que apresenta a autora contando a história de seu livro e os estudantes ao seu redor apreciando este momento. A escritora foi convidada por ser uma das expoentes representantes da literatura regional de Sinop, sua escrita retrata as suas vivências dentro do contexto mato-grossense e a obra referida *Abraçada pelas pernas* narra sua experiência enquanto docente no período da pandemia do COVID-19 em 2020.

No decorrer dos meses de maio e junho os estudantes dedicaram-se a estudar o gênero artístico literário, partindo da premissa de que a produção literária também é uma das diversas formas de arte, sendo por vezes citada como “arte produzida por palavras”. Nessa perspectiva Leite (2016, p. 1) afirma que a “a Literatura é uma manifestação artística expressa através da palavra que emociona as pessoas e leva-as a refletirem através dos textos literários em diversos gêneros, seja: lírico, narrativo ou dramático; e nas suas duas formas: em prosa ou em verso”.

Para finalizar a primeira ação do projeto, foi escrito/produzido um livro de forma coletiva, para isso, os estudantes oralmente deram suas contribuições e o professor regente fez os registros. A história produzida pela turma do 1º ano “C” foi intitulada como *A aventura de Gabriel*, que narra as vivências de um menino morando no município de Sinop-MT. A história foi impressa em formato de livros em papel A4 e cada estudante fez as ilustrações a sua escolha, como é mostrado na imagem a seguir:

Formação Continuada da Rede Municipal de Educação) da Secretaria Municipal de Educação de Sinop/MT. É membro da Academia Sinopense de Ciências e Letras (ASCL), ocupando a cadeira número 08 com o Patrono da Cadeira Loris Malaguzzi. Autora do livro: *Abraçada Pelas Pernas* - Editora Soul, 2021 - Literatura Infantil. Texto retirado do currículo lattes da convidada (<http://lattes.cnpq.br/7630936714143730>).

Imagem 2 – Livros dos estudantes

Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

Ao escreverem os livros os estudantes assumem o papel de autores de suas histórias e a partir das produções estes têm a possibilidade de expressarem suas emoções, ideias e sentimentos, o que ao mesmo tempo também é transmitido para o papel e inspira quem lê. A escrita enquanto expressão artística influencia diversas áreas do conhecimento, o que contribui para um processo de formação crítico e humanístico para os estudantes (Passeggi; Cajai, 2024).

3.3 A SÉTIMA ARTE E A EXPRESSÃO CULTURAL

A turma do 4º ano “C” nos meses de julho e agosto desenvolveu a ação “A sétima arte e a expressão cultural”, que envolveu o estudo e caracterização do cinema folclórico. O cinema é uma das expressões artísticas audiovisuais e é intitulado como “sétima arte” por combinar de forma única e inovadora elementos presentes nos seis tipos de arte definidos anteriores a ela: arquitetura, escultura, pintura, música, dança e poesia (Canudo, 1923). Esse termo foi cunhado pelo crítico de cinema italiano Ricciotto Canudo em sua obra *Manifesto das Sete Artes* que foi publicado em 1923.

Para Almeida (2017, p. 4) o cinema é incorporado na educação como uma ferramenta educacional por ter potencial inovador “para contribuir na compreensão e desenvolvimento de uma percepção sensível e criativa acerca do mundo ao redor e de si mesmo por parte dos alunos”. O cinema é uma forma dinâmica de abordar conteúdos “em sala de aula e levar os alunos a produzir seu próprio conhecimento através de práticas culturais particulares” (Almeira, 2017, p. 4).

Para compreender e aprofundar os conhecimentos sobre o que é o cinema e as suas vertentes os estudantes foram até o laboratório de informática realizar uma pesquisa exploratória e em sala todo o conteúdo foi apresentado e discutido a partir de uma roda de conversa. Durante a pesquisa cada um dos estudantes teve que buscar também por indicações de filmes sobre o tema folclore para a sessão de cinema.

O folclore foi escolhido como temática central das aulas de Arte no mês de agosto pelo fato de que em 22 de agosto ser a data alusiva ao dia do folclore brasileiro. Esta é uma data importante para explorar os etnosaberes que são produzidos a partir da cultura popular folclórica brasileira e regional, reforçando o que é disposto pelos PCNs (Brasil, 1997) e a BNCC (Brasil, 2018).

Os filmes selecionados pela turma para compor o projeto, foram as animações da coletânea *Turma do Folclore* que foram produzidos pelo produtor audiovisual Rafael Béber em 2016 e estão disponíveis no canal do *Youtube* turma do folclore.³

Imagem 3 – Turma do folclore

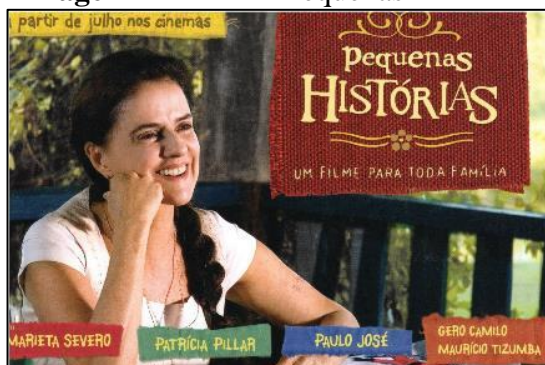


Fonte: Rafael Béber (2016).

A coletânea *Turma do Folclore* é composta por diversas animações curtas que narram histórias populares sobre lendas do folclore brasileiro, algumas delas são a Mula sem cabeça, Saci, Curupira, Lobisomem, Boitatá, Cuca, Iara. As histórias da coletânea são curtas-metragens que contam as aventuras das lendas do folclore pela preservação da natureza e do meio ambiente brasileiro. A coletânea se caracteriza como uma ferramenta potencializadora para apresentar as lendas folclóricas para os estudantes por meio de uma linguagem mais simples e criativa.

Os estudantes do 4º ano “C” também selecionaram o longa metragem *Pequenas Histórias*, que foi lançado em 2007 e dirigido pelo cineasta brasileiro Helvécio Ratton. O filme apresenta quatro histórias populares de diferentes regiões do Brasil, as histórias são narradas por uma senhora interpretada pela atriz brasileira renomada Marieta Severo. As histórias apresentadas no filme são: 1) O casamento do pescador com Iara; 2) O coroinha de uma igreja que vê a procissão das almas 3) O encontro entre um Papai Noel de loja e um menino de rua; 4) As aventuras de Zé Burrardo.

³ Link de acesso a coletânea Turma do Folclore: <https://www.youtube.com/watch?v=KWgCHEMg9uQ>

Imagem 4 – Filme “Pequenas Histórias”

Fonte: Helvécio Ratton (2007).

Foram realizadas duas sessões de cinema na turma apresentando os filmes já mencionados anteriormente, para este momento os estudantes puderam levar para a sala de aula almofadas, cobertores e pipoca, criando assim um ambiente confortável que simulasse uma sessão de cinema. Sendo está uma experiência divertida que estimulou e propiciou o contato dos estudantes com contos e lendas populares que nem sempre são de conhecimento dos mesmos.

A proposta de realização de sessões de cinema sobre produções culturais brasileiras é uma atividade curricular assegurada pela Lei nº 13.006/2014, que em seu artigo nº 26 determina que a “exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais” (Brasil, 2014). Essa lei foi implementada a LDB em 2014 e se estabelece como um potente dispositivo legal para fortalecer a ampla divulgação do cinema nacional e das produções culturais audiovisuais no contexto educacional.

Para complementar as atividades realizadas anteriormente os estudantes organizaram divididos em grupos uma apresentação oral sobre o folclore e a cultura popular mato-grossense, selecionando uma lenda da cultura popular mato-grossense. As lendas selecionadas pelos grupos podem ser observadas no quadro abaixo:

Quadro 3 – Folclore Mato-grossense

Lenda	Descrição
Minhocão do Pari	A lenda conta a história de um minhocão que vive em um poço no Rio Cuiabá localizado no sítio Pari. Ele é uma serpente gigante que atrai pescadores e banhistas para o fundo das águas do Rio Cuiabá, o que conseqüentemente os leva a morte.
O Candimba	Candimba era um jovem que na década de 30 despertava muito interesse nas jovens de Cuiabá. Candimba maltratava e insultava sua mãe que o criava e estes seus atos ruins fizeram com que seu corpo fosse mudando e com o passar do tempo foi ficando com as pernas finas e com uma corcunda. Após essa

	deformação de seu corpo passou a se esconder da sociedade e ter contato somente com sua mãe.
A Alavanca de Ouro	Na colina do Rosário, próximo a igreja do Rosário em um certo dia brotou da terra uma alavanca de ouro. Essa alavanca começou a gerar cobiça de todos que a viam, mas ninguém conseguia a retirar daquele lugar. Um dos moradores da região, um português rico ordenou que seus subordinados/trabalhadores cavassem em torno da alavanca para retirá-la da terra. Contudo os esforços dos trabalhadores apenas faziam com que fosse criando um buraco enorme e profundo em torno da alavanca que permanecia no mesmo lugar. Num certo dia, um velhinho apareceu pedindo água e apenas um trabalhador se compadeceu e deu água a ele. Naquele momento o buraco desmoronou enterrando vivos todos os trabalhadores que haviam ignoraram o velhinho e só se salvou o trabalhador que deu água a ele. Os moradores de Rosário acreditam que o velhinho se tratava de Jesus Cristo e por consequência a isso que a igreja foi construída naquela região.

Fonte: elaborado pelo autor a partir da obra de Assis e Kircheschi (2007).

As lendas apresentadas acima são parte da cultura popular folclórica de Mato Grosso e estas são difundidas por meio da tradição oral mais especificamente pelos moradores da baixada cuiabana. Estas lendas foram descritas a partir dos registros da obra *Retratos dos Seres da Noite* de autoria das escritoras mato-grossenses Doralice Assis e Marlene Kircheschi sendo publicado em 2007. A obra é uma das principais fontes de informação sobre as lendas do folclore de Mato Grosso, ao publicar a obra as autoras ajudam na preservação e manutenção da cultura popular mato-grossense. O que consequentemente serve de base para estudos e pesquisas no âmbito educacional no estado.

A partir dos estudos de Rocha (2013, p.8) salientamos que discutir e estudar a temática folclore em sala de aula é um fator essencial para a valorização e “o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”.

3.4 FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DE HISTÓRIAS

Nos meses de setembro e outubro de 2023 os estudantes da turma do 4º ano “C” desenvolveram a ação “Fotografia como Registro de Histórias”, tendo como foco a apreciação e estudo da fotografia enquanto movimento e manifestação artística. De acordo com Palácios (2014, p. 86) a fotografia é caracterizada como a “[...] ação ou a arte de transmitir uma imagem a alguém”, nesse sentido, a incorporação dessa temática as aulas tiveram a intencionalidade de apresentar aos estudantes quais os sentidos e as possibilidades que podem ser exploradas a partir da fotografia enquanto ferramenta de registro de memórias e experiências dos indivíduos.

A ação teve início com uma aula expositiva na lousa digital apresentando o que é a fotografia, quais os tipos de registros que podem ser feitos e como ela é caracterizada enquanto uma produção artística, atividade que foi mediada por parte do professor regente da turma. Como atividade e preparação para a visita da convidada em casa os estudantes fizeram buscas em fontes de informação com o auxílio dos familiares para identificar de quais formas o celular e/ou *smartphone* podem ser usados como para registrar fotografias e quais técnicas podem ser aplicadas a esses dispositivos móveis.

Como convidada para contribuir com o projeto, a turma recebeu a visita da professora e fotógrafa sinopense Daniella Corrêa Alvarenga.⁴ A fotógrafa tem como estilo artístico o registro de cenas do cotidiano o que destaca principalmente grupos étnicos-culturais-ancestrais como indígenas, dos quais também é pesquisadora da área educacional, linguística e ambiental. Durante sua participação a mesma contou de onde surgiu seu interesse em ser fotógrafa e mostrou alguns de seus trabalhos, que foram expostos na lousa digital e também entregues de forma impressa para os estudantes. Seus materiais de trabalho foram mostrados aos estudantes que puderam conhecer de perto como são utilizados de forma profissional (lentes e câmeras). A seguir é mostrada uma colagem de imagens deste momento:

Imagem 5 – Palestra e apresentação de trabalhos fotográficos



Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

⁴ Daniella Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2016); Pós-graduação em Educação em Direitos Humanos: diversidade e questões étnico-sociais ou raciais; Mestre em Letras pelo programa PPGLetras da pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2023); doutoranda pelo Programa de Ciências Ambientais - PPGCA - pela Universidade do Estado de Mato Grosso; integrante do Grupo de Estudos Culturais, Semióticos Fronteiriços da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ligado ao Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Etnia - CEPEGRE- UEMS (2013-); Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária GEPEEE- UFPB (2020-); Grupo de Estudos e pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística, da Universidade do Estado de Mato Grosso - GEPLIAS (2021-). Atua principalmente nos estudos voltados para a Ideologia, Gênero, Educação, Educação do/no Campo, Educação Escolar Indígena e Línguas em contato, Língua Portuguesa em sala de aula, Análise do Discurso e Literaturas africanas e afrodiaspóricas. Na militância, além do Coletivo Negras Mato-grossenses, é membro colaborador do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB/MT), e Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Texto retirado do currículo lattes da convidada (<http://lattes.cnpq.br/9531409952456220>).

Na colagem de imagens acima é destacado o momento de exposição da convidada, onde os estudantes estão em seus lugares apreciando a palestra. Durante a fala da convidada os estudantes faziam intervenções a partir de questionamentos que foram definidos pela turma com a finalidade de compreender ainda mais sobre o trabalho com a fotografia e sanar suas dúvidas.

Ao final da palestra e exposição de seus trabalhos a fotógrafa realizou uma oficina ensinando algumas técnicas de registro de fotografia para os estudantes, o que contribuiu com a pesquisa realizada pelos mesmos com suas famílias. Com autorização dos responsáveis os estudantes levaram para a aula seus *smartphones* e estes foram usados para fins didáticos. Em duplas os estudantes percorreram o ambiente escolar da EMEB Armando Dias para fazerem alguns registros fotográficos tendo a orientação da fotógrafa Daniella e do professor regente da turma, como pode ser visto abaixo na imagem 6:

Imagem 6 – Oficina de fotografia



Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

Os estudantes ao explorarem os ambientes da escola escolheram fazer os registros na parte dos fundos da mesma, um local arborizado, amplo e que é caminho para a quadra de esportes da instituição. Neste local os estudantes fizeram registros distintos, desde fotografias dos colegas da turma, árvores, flores, entre outras, como é destacado na imagem 7:

Imagem 7 – Registros dos estudantes



Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

A colagem de imagens acima demonstra a diversidade de estilos e a perspectiva estética e artística de fotografia de cada estudante. Cada um seguindo sua ótica enquanto artista representou por meio das lentes do *smartphone* algo que fosse significativo e que expressasse um sentimento, algo belo, sua identidade ou um momento a ser recordado. Podemos destacar a partir dos dizeres de Gilberto (2015, p. 53) que a “fotografia é um produto cultural, que traz em si as marcas de quem a produziu, mais do que os referentes imediatos que geraram a imagem”, ou seja, o ato de registrar as imagens por meio das lentes faz com que os estudantes capturem também sua marca pessoal e sua história.

3.5 DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS PELO VIÉS ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Para finalização do projeto de ensino, no mês de novembro a turma do 4º ano “C” recebeu a visita da escritora e pesquisadora Claudia Miranda da Silva Moura Franco, que também é presidente do coletivo negras mato-grossenses de Sinop-MT.⁵ A turma também recebeu a professora, pesquisadora e escritora Helenice Joviano Roque de Faria que se fez presente para abrilhantar este momento.⁶ A ação intitulada “Desconstruindo Preconceitos pelo viés artístico-literário” pautou-se em um momento de roda de conversa com as convidadas em que as mesmas realizaram uma palestra contando sobre suas experiências enquanto produtoras culturais em Sinop e mulheres prestas na sociedade. Abaixo na imagem 8 podemos observar uma colagem de registros deste momento de diálogos com a turma na EMEB Armando Dias:

⁵ Claudia é doutoranda em Estudos Literários: UNESP IBILCE - SP. Mestra em Letras (PPG Letras) UNEMAT - MT. Licenciada em LETRAS Português/Inglês pela UEG Goiás/GO (2007). Pesquisadora da representação da Violência, Marginalidade, Política e Memória na Literatura. Membro dos Grupos de Pesquisa: Representações da Política e do Trabalho na Literatura brasileira Moderna e Contemporânea; Poesia brasileira de negros e seus descendentes: simbolismo e herança simbolista: Estudo da poesia brasileira produzida por negros e seus descendentes desde fins do século XIX; Grupo de Estudos e pesquisas em Literatura (GECOLIT): tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas. Membro da AJEB - Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil - Sessão Mato Grosso; Presidente do Coletivo Negras Mato-grossenses; Membro da Rede MT Ubuntu - Rede Mato-Grossenses de Formação continuada para a Educação das Relações Étnico-raciais; Membro correspondente da Academia Luverdense de Letras - Lucas do Rio Verde - MT. Bolsista Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - 2022/2026. Texto retirado do currículo lattes da convidada (<http://lattes.cnpq.br/1106554710917993>).

⁶ É Pós-doutora (2022) e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB-2019). Mestrado em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2014) Possui graduação em Letras pela Universidade Vale do Rio Doce (1998), graduação em Espanhol - Apostilamento pela Universidade Federal de Mato Grosso (2011). Professora efetiva da Secretaria de Educação de Mato Grosso - SEDUC/MT, lotada na Escola Militar Sinop/MT. É Palestrante e Produtora Cultural Antirracista. Tem experiência na área de Letras, e pesquisadora em Políticas de Formação em Língua Portuguesa (Inicial e Contínua). Multiletramentos. Letramento Racial Crítico. Análise de Discurso Crítica. Linguística Aplicada Crítica. Educação Antirracista. Membro do GECAL(UnB-CNPQ) e coordena o projeto no *YouTube* PalavrasEMmovimento. Texto retirado do currículo lattes da convidada (<http://lattes.cnpq.br/7779400159074129>).

Imagem 8 – Palestra e roda de conversa

Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

As convidadas começaram a exposição oral tratando sobre a identidade cultural do estado de Mato Grosso e do Brasil e como isso reflete na identidade pessoal de cada indivíduo, as mesmas ressaltaram que a identidade é interpelada por diversos marcadores sociais como raça e gênero. Para provocar reflexões aos estudantes, as convidadas fizeram diversos questionamentos perguntando como eles se viam em meio a sociedade e se já tinham sofrido preconceito e/ou discriminação, o que abriu espaço para que alguns estudantes falassem sobre suas experiências frente a isso. Este momento foi essencial para discutir questões que nem sempre são tratadas no ambiente escolar, especificamente sobre o que é o preconceito e como isso impacta os mais diversos setores da sociedade (Munanga, 2004).

Em sequência a discussão sobre a identidade e preconceito as convidadas contaram um pouco sobre o que é literatura e como se constitui enquanto produção artística a partir da vertente negra mato-grossense. As convidadas destacaram o papel da literatura na formação crítica dos estudantes, o seu poder para ensinar e sensibilizar e que os estudantes também podem ser autores contando suas histórias. Na perspectiva das convidadas a literatura pode ser um importante instrumento para contar histórias de diversas culturas e um dos exemplos é narrar a história e ancestralidade africana.

O conteúdo sobre a herança e identidade africana vem de encontro com o que é estabelecido por meio da Lei nº 10.639/2003 que determina a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica (Brasil, 2003). Por meio desta lei o componente curricular de Arte incorpora ao currículo do Ensino Fundamental I práticas pedagógicas ligadas ao resgate e valorização das manifestações artísticas de matrizes africanas.

Almeida (2019, p. 2) reforça que o “o ensino da educação das relações étnico-raciais se desenvolverá no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, nas áreas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil”, ou seja, o componente curricular de Arte anteriormente denominado de “Educação Artística” deverá ter como conteúdo central a abordagem das expressões artísticas culturais de origem africana e afro-brasileira.

Em complementação ao estudo sobre cultura e arte africana os estudantes da turma do 4º ano “C” realizaram a produção de máscaras africanas com a utilização de recursos como papelão, cola e tinta, conforme apresentamos na imagem 9:

Imagem 9 – Máscaras africanas



Fonte: arquivo pessoal do autor (2023).

Cada estudante produziu sua máscara de acordo com as inspirações de povos africanos a sua escolha que foram estudados a partir do vídeo *O que é máscara africana* publicado no canal Helen Linzmeier em 2020.⁷ As máscaras produzidas pela turma posteriormente foram expostas na mostra pedagógica do projeto “Conhecendo a cultura afrodescendente” da EMEB Armando Dias, o que pode ser visualizado na imagem 9.

Para Silva (2013) as máscaras na cultura africana são mais que adornos, objetos decorativos ou fantasias, elas carregam uma representação ancestral que é ligada a espiritualidade e varia de acordo com cada cultura. Os desenhos, cores, formas, tamanhos tem significações plurais e remetem a povos específicos, tendo em vista que não são iguais, ou seja, representam a história e identidade dos povos. Ao propor o estudo da arte africana na escola é necessário contextualizar os múltiplos significados e características da cultura para que os estudantes compreendam seus etnosaberes.

CONCLUSÕES

O ensino do componente curricular de Arte na contemporaneidade vem se diversificando cada vez mais, pois, aos poucos incorpora novas manifestações, expressões e técnicas artísticas-culturais ao currículo da educação básica, promovendo assim um ensino mais rico com diversos saberes. Ao analisar Os principais documentos suleadores educacionais que são base para a reformulação dos currículos - os PCNs (1997) e a BNCC (2018). Observamos que eles orientam caminhos para um ensino de Arte numa

⁷ Link de acesso ao vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=i8TLcC467R0>).

perspectiva interdisciplinar e dinâmica que ao mesmo tempo dialoga com outras linguagens e promove o respeito e a valorização as diversas culturas que são parte integrante da formação brasileira.

O projeto que é base para as discussões propostas neste artigo “Arte e cultura regional na escola” é um exemplo direto de como o ensino de Arte deve explorar os múltiplos saberes e propiciar o desenvolvimento de habilidades que envolvam as artes plásticas, visuais, entre outras, voltadas a perspectiva regional. O que também reforça o sentido de que as práticas pedagógicas devem partir dos estudos culturais que fazem parte do contexto local e regional dos estudantes.

Por meio do projeto os estudantes das turmas do 1º ano “C” e 4º ano “C” da EMEB Armando Dias tiveram a oportunidade de experienciar práticas artísticas plurais nas aulas, desde palestras, rodas de conversa, oficinas, pesquisas até as produções artesanais. Essas práticas foram pautadas a partir de temáticas como: herança, cultura e identidade africana; a literatura como produção artísticas; o registro de histórias por meio das fotografias; a cultura popular e as manifestações folclóricas; o cinema enquanto arte audiovisual.

Afirmamos que o objetivo central do projeto foi atingido de forma positiva, pois os estudantes ao participarem ativamente do mesmo demonstraram ter desenvolvido um olhar diferenciado para as obras artísticas e os produtores culturais do estado de Mato Grosso, valorizando os saberes que são produzidos em seu contexto de vivencia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rogério de. **Cinema e educação: fundamentos e perspectivas**. Educação em Revista. Belo Horizonte, n.33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/#:~:text=O%20cinema%20%C3%A9%20relevante%2C%20pois,17>). Acesso em: 18 dez. 2024.

ALMEIDA, Livia Jéssica Messias de. **O ensino de arte e a lei nº 10.639: experiências na educação infantil de uma escola municipal em Feira de Santana-BA**. Anais Do Seminário Do Programa De Pós-Graduação Em Desenho, Cultura E Interatividade, 1(13). 2019. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/AnaisPPGDCI/article/view/4645>. Acesso em: 22 dez. 2024.

ASSIS, Doralice; KIRCHESCHI, Marlene. **Retrato dos Seres da Noite**. 1ª ed. Cuiabá: Editora Ltda, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 mai: 2023.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Ministério de Educação e Cultura. Brasília – DF: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/cciv_il_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 dez. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Artes.** Vol. 6, Brasília: Ministério da Educação/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/a_rquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm. Acesso em: 29 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.** Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília: Ministério da Educação - MEC, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13006-26-junho-2014-778954-publicacaooriginal-144445-pl.html>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CANUDO, Ricciotto. *Manifeste des sept arts.* Paris: Séguier, 1923.

FIGUEIRADO, Mariane Eggert de. *Fotografia.* Indaial: UNIASSELVI, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas S. A, 2002.

GILBERTO, I. J. L. **A pesquisa qualitativa com a utilização de imagens.** International Studies on Law and Education, São Paulo, v. 21, p. 1-14, set./dez. 2015.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOLM, Anna Marie. *Baby-Art: os primeiros passos com a arte.* São Paulo, SP: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

LEITE, Josefa Lieuza. **O ensino da literatura e as artes: uma análise interdisciplinar, correlacionando saberes.** In: Anais VI ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26052>. Acesso em: 26 dez. 2024.

LIMA, Alexsandro da Silva; SILVA, Vanessa Alves Honorato da. **A ARTE NA Construção da**

identidade cultural: concepções e materiais didáticos favoráveis ao ensino de arte. In: VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 36-55. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74062>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MARTINS, Miriam Celeste Martins. **Didática do Ensino de Arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, SP: FTD, 1998,

MEIRA, Amanda Nunes Gomes; FORMIGA, Girlene Marques. **Valorização do ensino de arte:** reflexões da prática docente. In: Anais do V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49304>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, André Augusto P. (org.). **Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira.** Niterói: Editora EDUFF, 2004. Portal Geledés. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/00141300>. Acesso em: 08 dez. 2024.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo, Editora Érica, 2001.

PALÁCIOS, L. O. **Fotografia em transformação.** São Paulo: FHOX, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição; CAJAI, Patrícia de Ávila Vechiatto. **A escrita de si na formação crítica de estudantes do Novo Ensino Médio.** Revista Nupem, v. 16 n. 37. Campo Mourão - PR: 2024. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/nu_pem/article/view/7903. Acesso em: 28 dez. 2024.

ROCHA, Silvani Aparecida Szolomicki. Cultura popular brasileira e folclóre na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE:** Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2013. V.2. (Cadernos PDE). 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_pdp_serli_rech_moleta.pdf. Acesso em: 29 dez. 2024.

SINOP. **Documento Referência Curricular para o Município De Sinop-MT (DRC/Sinop).** Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura: Coordenadoria de Educação Básica. Sinop-MT, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xH_musd9pPsk6YdHMNNmlSFCPRURWmp/view. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Ricardo Tadeu Caires. O sentido social das máscaras africanas e o seu uso como objeto pedagógico em sala de aula. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE:** Produção Didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2013. V.2. (Cadernos PDE). 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_hist_evandro_carlos_de_rezende.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

